



Por que Samuel depositou tanta confiança nas palavras dos profetas do passado?

"E então aconteceu que Samuel, o lamanita, profetizou muitas coisas mais que não podem ser escritas."

Helamã 14:1

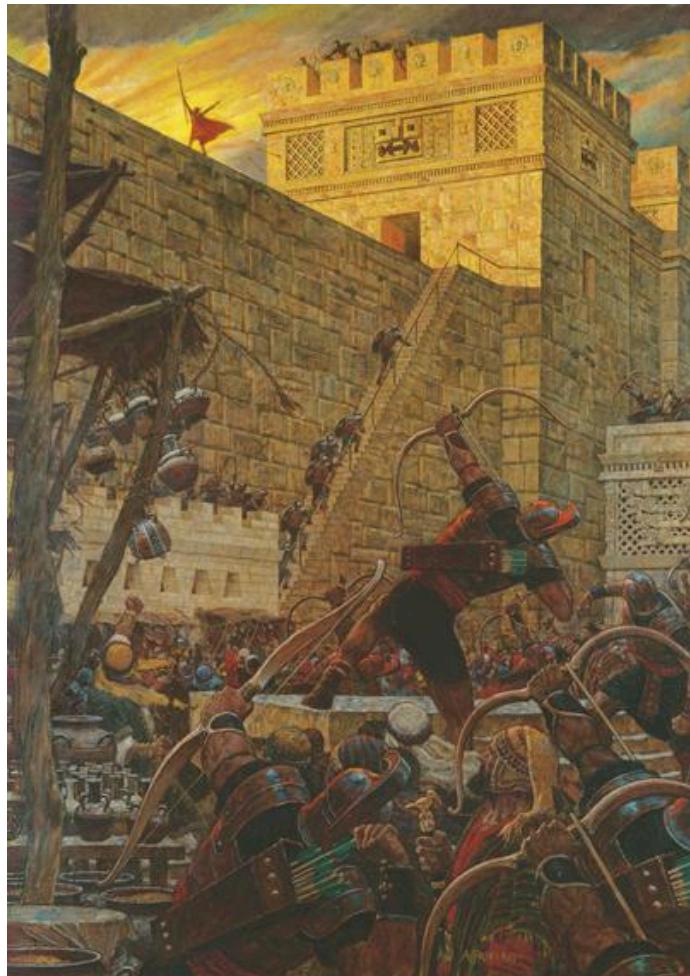
O conhecimento

Após declarar a importante profecia sobre os sinais que anunciariam o nascimento de Cristo,¹ Samuel, o lamanita, explicou que estava pregando entre os nefitas para que "[soubessem] da vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai do céu e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e para que saibais dos sinais de sua vinda e para que

acrediteis em seu nome" (Helamã 14:12; ênfase adicionada). O longo nome (título) de Cristo encontrado neste versículo é uma citação literal da profecia do rei Benjamim sobre o nascimento de Cristo. John W. Welch observou: "As vinte e duas palavras em itálico parecem ser uma série de terminologias religiosas nefitas, derivadas das

palavras dadas a Benjamim por um anjo de Deus: 'E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio'" (Mosias 3:8).² Além disso, essa citação não é a única referência a um profeta anterior encontrado nas profecias de Samuel. As contribuições de muitos estudiosos demonstram que as profecias de Samuel — quando vistas em sua totalidade — dependiam significativamente de uma variedade de ensinamentos proféticos anteriores, frases bíblicas e modelos de discursos proféticos.

O uso por Samuel de frases selecionadas da Bíblia, como "diz o Senhor", "Senhor dos Exércitos", "sinais e maravilhas" e "ira do Senhor" sendo "acendida", em seu discurso é consistentemente encontrado com uma frequência maior do que para qualquer outro orador no Livro de Mórmon (além dos autores bíblicos citados no Livro de Mórmon).⁶



"Samuel, o Lamanita" por Arnold Friberg.

S. Kent Brown, por exemplo, descobriu que as profecias de Samuel contêm lamentos poéticos que "refletem notavelmente traços encontrados na poesia hebraica".³ Donald W. Parry observou: "Seis formas de discursos proféticos" estão "presentes no discurso de Samuel".⁴ Quinten Barney argumentou que a profecia de Samuel se baseou "na maioria nas palavras de Zenos quando ele profetizou sobre a morte de Cristo".⁵ E de acordo com Shon Hopkin e John Hilton III:

O porquê

Embora alguns missionários lamanitas tivessem conseguido pregar em Zaraenla alguns anos antes (ver Helamã 6:4-5), os nefitas não eram mais tão humildes e ensináveis quando Samuel, como um visitante estranho, falou com eles dos muros da mesma cidade. Reconhecendo que o viam como um estranho, Samuel declarou: "E agora, porque sou lamanita e vos disse as palavras que o Senhor me ordenou [...] procurais destruir-me" (Helamã 14:10). Assim, ao explicar o significado da linguagem bíblica usada por Samuel, Hopkin e Hilton sugeriram: "Pode ser que, como um 'estranho', Samuel tenha procurado reforçar sua autoridade usando uma linguagem semelhante à encontrada nas placas de latão".⁷ Ao longo de um pensamento semelhante, o estilo dos discursos proféticos tradicionais usados por Samuel é evidência de seu desejo consciente de falar com uma voz que, de acordo com Parry, era "indicativa de autoridade e prerrogativa profética".⁸ Essa maneira de expressão dá às suas palavras uma pitada de poder e verdade. Também é provável que a confiança de Samuel na linguagem e nos conceitos das escrituras tenha a intenção de evocar certos temas ou ideias que eram imediatamente relevantes para suas próprias profecias. Por exemplo, quando Samuel citou o longo nome (título) de Cristo em Mosias 3:8, isso pode ter ajudado seus ouvintes nefitas a lembrar que a vinda de Cristo havia sido profetizada pelo rei Benjamim um século antes (ver Mosias 3:5-10).históricos como este.



Rei Benjamim por Jorge Cocco.

Eles também teriam se lembrado de que esse nome previsível, em particular, havia sido dado a seus antecessores como parte de um convênio duradouro, com o propósito de distingui-los de todas as outras pessoas (ver Mosias 1:11; 5:7-10). A expressão de Samuel sobre o santo nome do convênio pode ter surpreendido e até irritado seus ouvintes hostis. Tendo identificado sete seções literárias distintas no famoso discurso do rei Benjamim, John W. Welch observou: "Todos os nomes sagrados importantes são dados no centro da seção 3 (ver Mosias 3:8) e os termos cruciais dos quais depende a eficácia da expiação são declarados precisamente no centro da seção 4 (Mosias 3:18-19)".⁹ Assim, é provável que a importância central desse nome sagrado (título) tenha tido um significado profundo para os nefitas em Zaraenla, cujos antepassados centralizaram a vida em Jesus Cristo e fizeram convênio de se tornarem Seus filhos e filhas por meio de Seu sacrifício expiatório. Ecoando a colocação intencional desse nome por Benjamim no centro de seu discurso de coroação, Samuel também colocou o nome especial (título) de Cristo perto do ponto médio de seu próprio discurso profético sobre o

julgamento. Assim como Samuel, os leitores modernos do Livro de Mórmon podem se beneficiar muito ao estudar, memorizar e usar a linguagem contida nas escrituras canônicas santo dos últimos dias.¹⁰ Citar a linguagem profética dá autoridade e poder aos ensinamentos aplicáveis de maior importância. Élder Richard G. Scott ensinou:

As escrituras dão força de autoridade às nossas declarações, quando são citadas corretamente. Elas podem tornar-se amigos leais que não estão limitados pela geografia ou pelo calendário. Elas estão sempre disponíveis quando necessário. Seu uso proporciona uma base de verdade que pode ser despertada pelo Espírito Santo. Aprender, ponderar, pesquisar e memorizar escrituras é como criar um arquivo cheio de amigos, valores e verdades aos quais podemos recorrer a qualquer hora, em qualquer lugar do mundo.¹¹

Leitura Complementar

Shon Hopkin e John Hilton III, "Samuel's Reliance on Biblical Language", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 31–52. S. Kent Brown, "The Prophetic Laments of Samuel the Lamanite", em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, 1998), pp. 163–180. John W. Welch, "Textual Consistency", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 21–23. Donald W. Parry, "'Thus Saith the Lord': Prophetic Language in Samuel's Speech", *Journal of Book of Mormon Studies* 1, no. 1 (1992): pp. 181–183.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Samuel fez profecias cronologicamente precisas? (Helamã 13:5)", KnoWhy 184.
2. John W. Welch, "Textual Consistency", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), p. 22. Ver

também John W. Welch e J. Gregory Welch, Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching, (Provo, UT: FARMS, 1999), quadro 105; John W. Welch e Stephen D. Ricks, eds. "Appendix: Complete Text of Benjamin's Speech with Notes and Comments", em King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Widsom" (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 549. Embora haja uma pequena discrepância em inglês entre esses versículos, na edição santo dos últimos dias atual (2013) do Livro de Mórmon, as evidências do manuscrito impresso indicam que eles eram exatamente idênticos no texto original. Ver Royal Skousen, Analysis of Textual Variants of the Book of Mormon, Parte Dois: 2 Néfi 11 – Mosias 16, The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 4 (Provo, UT: FARMS and Brigham Young University, 2014), pp. 1167–1168. Ver também Royal Skousen, "Restoring the Original Text of the Book of Mormon", uma apresentação feita na conferência FairMormon de 2010, disponível em: fairmormon.org: "Curiosamente, em Mosias 3:8, o compositor tipográfico de 1830 deletou accidentalmente a preposição 'da' antes do substantivo 'terra', resultando em 'o Pai do céu e terra' em vez do correto 'o Pai do céu e da terra' na versão em inglês.

3. S. Kent Brown, "The Prophetic Laments of Samuel the Lamanite", em From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), p. 141.

4. Donald W. Parry, "'Thus Saith the Lord': Prophetic Language in Samuel's Speech", Journal of Book of Mormon Studies 1, no. 1 (1992): p. 183. Parry nomeou as seis formas proféticas como (1) a fórmula do mensageiro, (2) a fórmula da proclamação, (3) a fórmula do juramento, (4) o oráculo da aflição, (5) a fórmula do anúncio e (6) a fórmula da revelação (pp. 181-183).

5. Quinten Barney, "Samuel the Lamanite, Christ, and Zenos: A Study of Intertextuality", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 18 (2016): p. 168.

6. Shon Hopkin e John Hilton III, "Samuel's Reliance on Biblical Language", Journal of Book of Mormon Studies 24 (2015): p. 50.

7. Hopkin e Hilton, "Samuel's Biblical Language", p. 51.

8. Parry, "Thus Saith the Lord", p. 183.

9. John W. Welch, "Benjamin's Speech: A Masterful Oration", em King Benjamin's Speech, p. 69.

10. Os profetas modernos também costumam usar linguagem profética. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que algumas passagens das Escrituras sempre são repetidas na Conferência Geral? (2 Néfi 25:26)", KnoWhy 69 (27 de março de 2017).

11. Richard G. Scott, "O Poder das Escrituras", A Liahona, outubro de 2011, p. 6, disponível em: lds.org.